

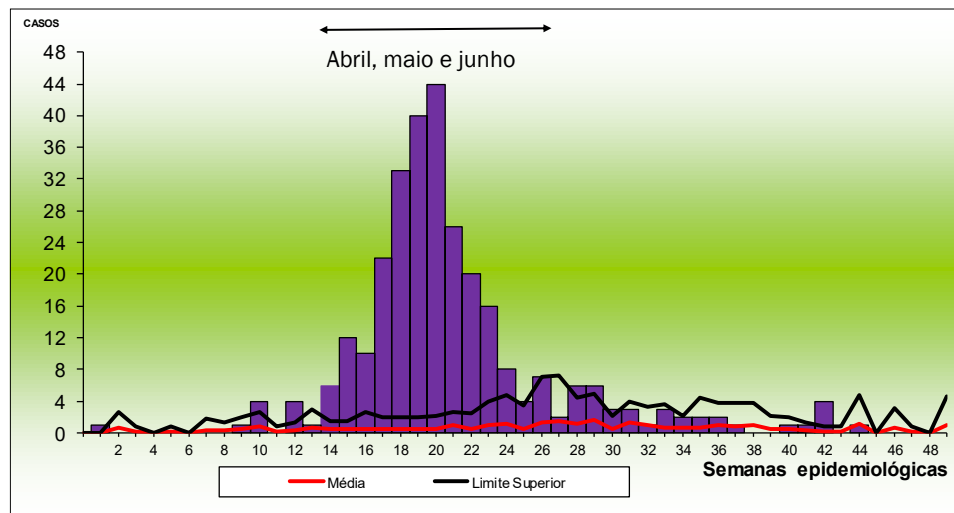
Boletim Epidemiológico da Influenza. Bahia, 2019.

Nº 21, Ano 2019

Dados Epidemiológicos

Até a semana epidemiológica 49 (02.12.2019), foram notificados 1743 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), representando xx% de redução em relação ao mesmo período de 2018. Na Bahia, em 2019, observou-se um aumento de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave ocasionada pelo vírus Influenza (A H1N1, H3N2 e Influenza B) a partir da semana 11 com pico máximo na semana 20. Verifica-se na figura 1 que os casos ocorreram acima do limite superior, configurando um período epidêmico da semana 14 a 24 (abril, maio e junho). O último caso confirmado para Influenza ocorreu na semana 41 (12/10/19). As ações de vigilância devem seguir a orientação do Plano Estadual de Contingência da Influenza.

Figura 1 - Diagrama de controle SRAG confirmados para Influenza. Bahia, 2019*.



Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados preliminares até semana epidemiológica 45

Verificou-se que 283 casos foram confirmados para Influenza, 268 por outros vírus respiratórios e 948 com amostras negativas, (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos casos notificados e óbitos de SRAG segundo investigação laboratorial. Bahia, 2019.

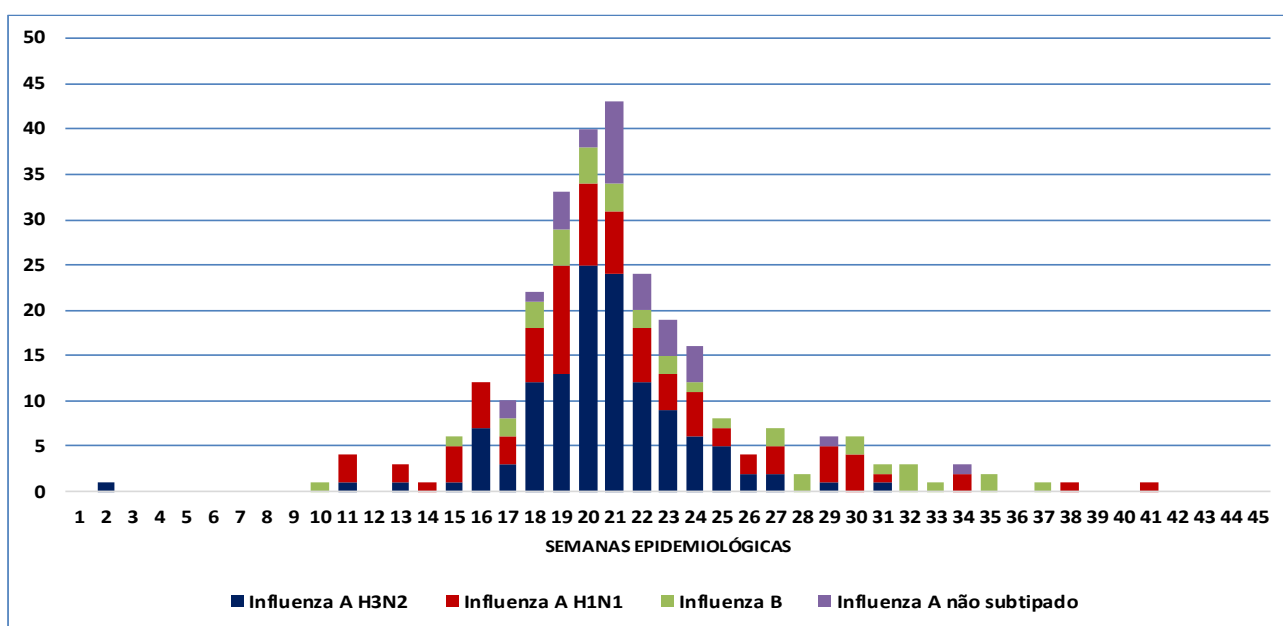
Situação da investigação	Casos	%	óbitos
Influenza A H1N1	87	5,1	13
Influenza A H3N2 sazonal	126	7,4	12
Influenza A não subtipável	32	1,9	5
Influenza B	38	2,2	5
Subtotal de vírus Influenza	283	16,6	35
Subtotal de outros vírus respiratórios	268	15,7	7
Negativos	948	55,6	73
Outros agentes etiológicos	9	0,5	0
Em investigação	196	11,5	0
Total notificados	1704	100,0	115

Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados preliminares até semana epidemiológica 45

Boletim Epidemiológico da Influenza. Bahia, 2019

Observa-se na Figura 2 que o primeiro caso e óbito por Influenza A H1N1 em 2019 ocorreu na semana 11. Durante o período de sazonalidade houve o predomínio do vírus Influenza A H3N2. O vírus Influenza B circulou durante esse período em menor intensidade. Na semana 41 foi registrado um caso de Influenza A H1N1 e a partir dessa data não foram registrados casos de SRAG ocasionados pelo vírus Influenza.

Figura 2 - Distribuição dos casos de SRAG confirmados para Influenza segundo subtipo, por semana epidemiológica. Bahia, 2019*.



Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados preliminares até semana epidemiológica 45.

A faixa etária de maior incidência foi a de menores de 2 anos seguida pelo grupo de 2 a 4 anos. A maior letalidade foi registrada na faixa etária de 50 a 59 anos e 40 a 49 anos (Tabela 2).

Tabela 2 - Casos, Incidência, Óbito e Letalidade dos casos SRAG por Influenza, segundo faixa etária. Bahia, 2019*.

Faixa Etária	Casos	Incidência	Óbito	Letalidade
< 2 anos	47	11,1	3	6,4
2 a 4 anos	21	3,2	2	9,5
5 a 9 anos	24	2,0	0	0,0
10 a 19 anos	18	0,8	2	11,1
20 a 29 anos	21	0,8	3	14,3
30 a 39 anos	28	1,3	2	7,1
40 a 49 anos	18	1,1	5	27,8
50 a 59 anos	23	1,9	7	30,4
>= 60 anos	83	1,6	11	13,3
Total	283	1,6	35	12,4

Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados preliminares até semana epidemiológica 45.

Boletim Epidemiológico da Influenza. Bahia, 2019

Dentre os 417 municípios baianos, 50 confirmaram casos por Influenza e 17 deles registraram óbitos. O município de Salvador apresentou o maior número de casos confirmados, equivalendo a 52% do total de casos do Estado.

Tabela 3 - Casos de SRAG confirmados para Influenza (subtipos H1N1, H3N2, B e não subtipado), por município de residência, segundo evolução. Bahia, 2019*.

Município Res	H3N2		H1N1		INFLUENZA B		Influenza A não subtipável		Total de casos	Total de óbitos
	Casos	Óbito	Casos	Óbito	Casos	Óbito	Casos	Óbito		
290070 Alagoinhas	1	1	1	0	1	0	0	0	3	1
290110 Amélia Rodrigues	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
290323 Barro Alto	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
290390 Bom Jesus da Lapa	1	0	3	0	0	0	0	0	4	0
290420 Botuporã	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
290430 Brejões	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
290490 Cachoeira	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1
290515 Caetanos	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
290570 Camaçari	3	0	5	0	0	0	0	0	8	0
290600 Campo Formoso	0	0	0	0	3	0	1	0	4	0
290620 Canarana	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
290980 Cruz das Almas	1	0	1	0	0	0	0	0	2	0
290990 Curaçá	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
291005 Dias d'Ávila	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
291010 Dom Basílio	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
291050 Entre Rios	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
291070 Euclides da Cunha	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1
291072 Eunápolis	1	0	4	0	1	0	2	0	8	0
291080 Feira de Santana	5	0	0	0	3	0	0	0	8	0
291170 Guanambi	0	0	1	0	0	0	1	1	2	1
291230 Ibicuí	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
291290 Ibirataia	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
291360 Ilhéus	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0
291390 Ipiaú	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0
291480 Itabuna	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
291610 Itaparica	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
291750 Jacobina	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
291800 Jequié	3	0	2	0	0	0	1	0	6	0
291840 Juazeiro	3	0	4	1	2	1	1	1	10	3
291875 Lagoa Real	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1
291920 Lauro de Freitas	12	3	2	0	2	0	5	0	21	3
291950 Livramento de Nossa	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1
292050 Maracás	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1
292100 Mata de São João	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
292150 Monte Santo	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1
292440 Pilão Arcado	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
292450 Pindaí	0	0	1	0	1	1	0	0	2	1
292500 Planalto	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1
292530 Porto Seguro	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0
292630 Riachão do Jacuípe	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
292720 Ruy Barbosa	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1
292740 Salvador	75	5	39	6	18	2	15	2	147	15
292870 Santo Antônio de Jes	3	0	0	0	0	0	0	0	3	0
292880 Santo Estêvão	1	0	1	1	1	0	0	0	3	1
292895 São Domingos	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
292990 Seabra	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
293010 Senhor do Bonfim	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
293015 Serra do Ramalho	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
293135 Teixeira de Freitas	2	0	1	0	0	0	0	0	3	0
293330 Vitória da Conquista	5	0	4	0	3	1	1	0	13	1
Total	126	12	87	13	38	5	32	5	283	35

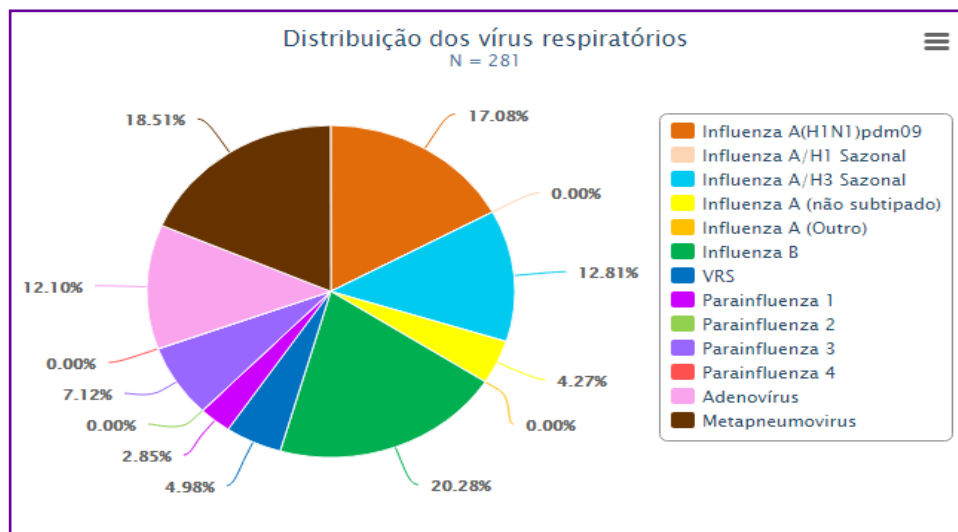
Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados preliminares até semana epidemiológica 45.

Vigilância Sentinela da Influenza

As unidades sentinelas da síndrome gripal tem como meta coletar 05 amostras semanais dos casos de gripe equivalendo a 1125 coletas até a semana 45. Na Bahia, as cinco unidades cadastradas como sentinelas, todas localizadas em Salvador, realizaram 999 coletas correspondendo a 88,8% da meta.

Dentre as 999 amostras coletadas, 281 foram positivas (28,1%), identificando-se a circulação do vírus Influenza e de outros vírus respiratórios, com predomínio de Influenza B, Metapneumovírus, e Influenza A H1N1 (Tabela 4).

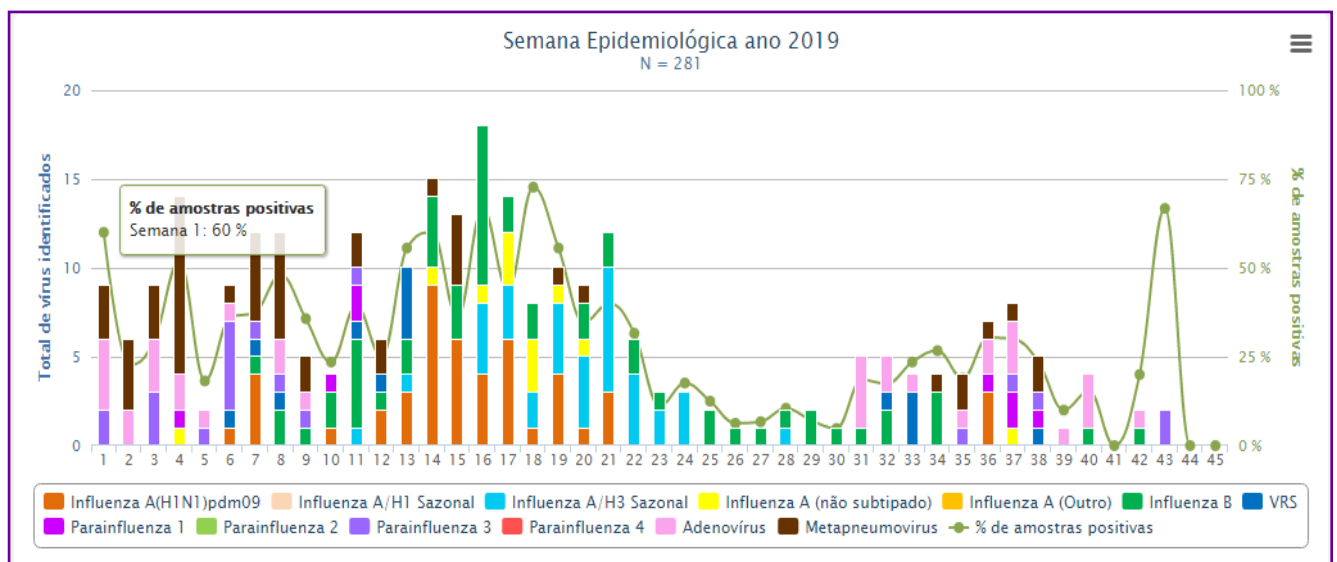
Figura 3. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas da síndrome gripal. Bahia, 2019.



Fonte: SIVEP GRIPE *Dados preliminares até semana epidemiológica 45.

Verificou-se maior ocorrência de vírus respiratórios ocasionando casos de gripe da semana epidemiológica 01 a 23. Nas primeiras semanas do ano houve o predomínio do metapneumovírus. A maior circulação do vírus Influenza ocorreu nas semanas 11 a 21 com identificação dos três subtipos (H1N1, H3N2 e Influenza B). Figura 2.

Figura 4. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas da síndrome gripal por semana epidemiológica. Bahia, 2019.



Fonte: SIVEP GRIPE *Dados preliminares até semana epidemiológica 45.

Recomendações para Vigilância Epidemiológica

- Divulgar amplamente as medidas de prevenção e controle.
- Manter estoque de Kit-Influenza para coleta da naso e orofaringe nas unidades hospitalares.
- Divulgar o Protocolo de Tratamento da Influenza com os profissionais da rede assistencial.
- Assegurar o acesso ao Oseltamivir (Tamiflu) para tratamento dos casos internados e com prescrição médica de acordo com o protocolo.
- Notificação imediata, em até 24 horas, dos casos de SRAG, por email ou telefone, e digitação no SIVEP GRIPE.
- Coletar e enviar as amostras da naso e orofaringe para o Lacen-Ba.
- Acessar os resultados no Sistema GAL Lacen e encerrar os casos no SIVEP GRIPE.

Medidas de prevenção

- Lavagem das mãos várias vezes ao dia, principalmente antes de consumir algum alimento;
- Evitar tocar a face com as mãos e proteger a tosse e o espirro com lenço descartável;
- Utilizar lenço descartável para higiene nasal;
- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir;
- Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca;
- Higienizar as mãos após tossir ou espirrar;
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas;
- Manter os ambientes bem ventilados;
- Evitar contato próximo a pessoas que apresentem sinais ou sintomas de influenza;
- Evitar sair de casa em período de transmissão da doença;
- Evitar aglomerações e ambientes fechados (procurar manter os ambientes ventilados);
- Adotar hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e ingestão de líquidos.

Expediente

Diretoria de Vigilância Epidemiológica - DIVEP
Jeane Magnavita da Fonseca Cerqueira

Coordenação de Imunizações e Vigilância Epidemiológica das Doenças Imunopreveníveis - CIVEDI
Akemi Erdens Aoyama Chastinet

Grupo Técnico de Vigilância da Influenza
Aline Anne Ferreira — Sanitarista
Ramon Saavedra — Sanitarista
Tânia Damásio — Auxiliar de Enfermagem